
EDITORIAL

Prezados leitores,

É com muita satisfação que encaminhamos a Revista Pretexto, que vem se tornando referência entre a comunidade acadêmica, com circulação nacional entre as maiores instituições de ensino do país. Também é relevante ressaltar que seu quadro editorial foi ampliado, tendo como participantes acadêmicos ligados a instituições de renome de todo o país.

Nesta edição, temos artigos principalmente em três importantes áreas de estudo: Administração Mercadológica, Administração de Sistemas de Informação e Administração do Turismo e Hotelaria.

No primeiro artigo, denominado “Correlação entre Satisfação do Consumidor e Desempenho Organizacional”, Edson Marchetti da Silva e Carlos Alberto Gonçalves realizam um teste do modelo de Satisfação ACSI, buscando identificar sua aderência no varejo, em um cenário de alta competitividade, o que pode contribuir para um melhor entendimento deste relevante setor da economia.

O professor Carlos José Barreto Viegas de Castro apresenta em “Gestão integrada: superando os paradigmas do modelo mental linear-cartesiano (ou lógica do terceiro excluído)” abre um debate sobre o modelo cartesiano de se pensar e gerenciar, criando espaço para reflexão sobre a forma de se analisar e gerenciar as questões e rotinas organizacionais.

Em “Antecedentes da Lealdade em Serviços de Hotelaria para Negócios”, Mário Teixeira Reis Neto, Cid Gonçalves Filho e Liliane Martins Cabral buscam explorar os antecedentes da lealdade de hóspedes relacionados ao turismo de negócios. O trabalho gera relevantes contribuições para aprimoramento da qualidade e serviços nas empresas deste setor.

Fernando Hadad Zaidan e George Leal Jamil, buscam em “Desafios e vantagens competitivas em reter conhecimentos das organizações” desenvolver uma visão holística da gestão do conhecimento e da informação. Tópicos específicos focalizarão a possibilidade de as organizações estarem submetidas à perda do conhecimento. Também será visto como as organizações podem reter o conhecimento dos colaboradores

Em “A apropriação e o uso do território compreendido pelos municípios mineiros da bacia do rio São Francisco e as formas culturais de apropriação reconhecidas pela população, que resistem ao tempo”, José Henrique da Silva Júnior faz considerações, a partir de uma abordagem geohistórica, sobre a apropriação e o uso do território compreendido pelos municípios mineiros da Bacia do Rio São Francisco. Buscou-se identificar quais elementos e atividades foram importantes para a formação do território, entre outras relevantes questões correlatas.

Boa leitura,

Editores

Prof. Dr. Cid Gonçalves Filho

Prof. Dr. Mário Teixeira Reis Neto

Universidade Fumec